

## PERFIL FUNCIONAL DE CORREDORES DE RUA EM ARACAJU: UM ESTUDO PILOTO

Almeida, A. V. C.<sup>1</sup>, Soares, L.L.<sup>1</sup>, Farias Neto, J.P.<sup>1</sup>, da Silva, HH<sup>2</sup>, Silva Junior, W. M.<sup>1</sup>



<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Brasil

<sup>2</sup>Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Brasil

e-mail: calmonverena@gmail.com

### INTRODUÇÃO

Nos últimos anos uma das modalidades de atividade física que mais tem crescido tem sido a corrida de rua<sup>1</sup>. Com isso, aumentaram também as lesões relatadas por estes atletas amadores, sendo hoje uma grande preocupação com as consequências funcionais relacionadas ao histórico de dor lombar. A ocorrência de lesões está relacionada a interrupção temporária, ou até mesmo permanente, das atividades físicas.

Dessa forma é importante considerar as consequências funcionais dos atletas com histórico de lesões. Estes podem apresentar tempo de corrida mais lento e risco aumentado para re-lesão<sup>2</sup>.

Assim, o objetivo desse estudo foi analisar o impacto do histórico de lesão na funcionalidade dos corredores, e avaliar a funcionalidade de corredores de rua com e sem lesão.

### METODOLOGIA

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética (CAAE: 06963119.3.0000.5546). Foi coletada uma amostra total de 15 indivíduos com idade superior a 18 anos, participantes de clubes de corrida na cidade de Aracaju/SE.

Os voluntários foram avaliados quanto ao histórico de lesão por meio de entrevista estruturada. Foram aplicados ainda testes de salto simples e triplo (uni e bipodal), e shuttle run e carioca.

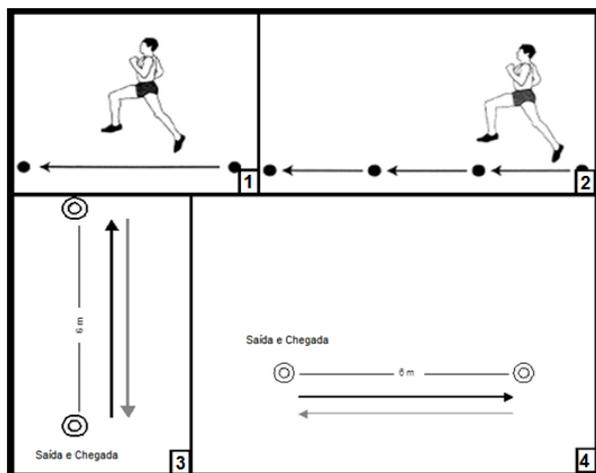


Figura 1 – Testes funcionais: Salto simples (1); Salto triplo (2); Shuttle run (3); Carioca (4)

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1: Caracterização da amostra dos participantes do estudo.

Variável	Mínimo	Máximo	Média	Desvio
Idade	25	57	42,45	11,37
Estatura	1,60	1,80	1,69	0,07
IMC	18,34	29,30	25,11	3,11

Tabela 2: Comparação dos testes de agilidade e potência entre os grupos com e sem lesão

Variável		Média	p
Shuttle Run	C/ lesão	2,56	0,776
	S/ lesão	2,66	
Carioca	C/ lesão	4,31	0,918
	S/ lesão	4,20	
SS dominante	C/ lesão	92,37	0,690
	S/ lesão	103,83	
SS não dominante	C/ lesão	92,37	0,697
	S/ lesão	105,33	
SS bilateral	C/ lesão	134,12	0,978
	S/ lesão	135,00	
ST dominante	C/ lesão	343,25	0,951
	S/ lesão	348,66	
ST não dominante	C/ lesão	330,50	0,996
	S/ lesão	330,00	
ST Bilateral	C/ lesão	455,62	0,773
	S/ lesão	429,33	

### CONCLUSÃO

A partir dos dados coletados foi possível perceber que o IMC médio dos praticantes de corrida apresenta-se ligeiramente elevado. Além disso, não houve diferença estatisticamente significativa entre os corredores com e sem lesão nos testes funcionais.

### REFERÊNCIAS

- Rangel e Farias, "Incidência de Lesões em praticantes de corrida de rua no município de criciúma, Brasil," *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, vol. 22, nº 6, pp. 496-500, 2016.
- Van der Worp, ten Haaf, van Cingel, A. de Wijer, M. W. G. Nijhuis-van der Sanden e J. B. Staal, "Injuries in runners: A systematic review on risk factors and sex differences," *PLoS One*, vol. 10, nº 2, pp. 1-18, 2015..